



17^o CONGRESSO
BRASILEIRO DE
GASTROENTEROLOGIA
PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Doença Eosinofílica Do Trato Gastrointestinal No Pós Transplante Hepático Pediátrico: Incidência E Fatores Associados.

Autores: Tamiris Mônica Betineli da Silva 1, Carlos Oscar Kieling 1, Roberta Longo 1, Raquel de Mamann Vargas 1, Karoline Bigolin Stiegemaier 1, Yany Lombardo 1, Sandra Maria Gonçalves Vieira 1, Marina Adami 1, Renata Rostirola Guedes 1, Carlos Thadeu Cerski 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Avaliar a incidência de doença eosinofílica do trato gastrointestinal no pós transplante hepático infantil dos pacientes acompanhados em um hospital terciário e descrever características demográficas e clínicas associadas a esta. Método Estudo de coorte, observacional, baseado na análise de dados históricos dos registros nos prontuários eletrônicos dos pacientes submetidos a transplante hepático pediátrico entre os anos de 2000 a 2017, que tiveram pelo menos 6 meses de acompanhamento no período do pós transplante hepático. Para o diagnóstico de esofagite eosinofílica, considerou-se a presença de eosinófilos intraepiteliais > 15/ campo de grande aumento, podendo estar associado com microabscessos eosinofílicos ou eosinófilos em degranulação. Para gastrite, gastroenterite e colite foi estabelecido diagnóstico quando houve aumento de infiltrado eosinofílico acima dos níveis considerados normais para o órgão. Resultados De 100 pacientes transplantados, 33 realizaram biópsias de mucosa do TGI em 76 procedimentos de coleta (endoscopia ou colonoscopia), sendo avaliadas 146 amostras de mucosa. Doença eosinofílica do trato gastrointestinal foi identificada em 7/33(21,2%) pacientes, localizada no esôfago em 4/7 (57,1%), estômago em 2/7 (28,6%), duodeno em 2/7 (28,6%), íleo em 1/7 (14,3%) e cólon transverso em 1/7 (14,3%). Em 13/76 (17,1%) dos procedimentos foi identificada eosinofilia tecidual. Das 146 amostras de mucosa, 16 (11,0%) apresentaram eosinofilia. A mediana do tempo para o desenvolvimento do primeiro episódio de doença eosinofílica do trato gastrointestinal após o transplante foi de 371 dias (mínimo 105; máximo 3694 dias). Todos os pacientes do estudo estavam em uso de tacrolimo como imunossupressor principal. Não houve diferença estatisticamente significativa em relação às variáveis: idade no transplante, sexo, doença hepática aguda ou crônica, realização de portoenterostomia no pré transplante, doador falecido, episódios de doença linfoproliferativa pós transplante, episódios de rejeição celular , retransplante e sobrevida do receptor. conclusão(ões) Tacrolimo tem sido associado ao desenvolvimento de doenças alérgicas, e eosinofilia periférica e tecidual, possivelmente devido ao desequilíbrio relativo entre a resposta das células Th1 e Th2. Estudos prospectivos são necessários, objetivando um diagnóstico mais precoce das alergias no pós transplante e assim, implementando medidas para prevenir o desenvolvimento destas complicações.